



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO E FARMACOLÓGICO AOS INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA

**Patrícia Vieira dos Santos; Valdir de Aquino Lemos; Luís Sérgio Sardinha**

Acadêmica de Psicologia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

ci\_santos01@yahoo.com.br

**Área Temática:** Doenças Crônicas Não-transmissíveis

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A Esquizofrenia é um transtorno mental que gera grandes prejuízos na vida do indivíduo, devido as perturbações serem graves, complexas e de caráter crônico, sendo necessário seu tratamento contínuo por meio de medicamentos e psicoterapia. A Esquizofrenia foi definida como um conjunto de alterações, em particular do pensamento, sentimento e das relações com o mundo exterior (SOUSA, PINHO, PEREIRA, 2017). Após o diagnóstico torna-se importante que o indivíduo faça o tratamento por todo o tempo recomendado. Para o tratamento farmacológico faz-se o uso medicamentoso de antipsicóticos, sendo dois tipos de antipsicóticos os típicos e os atípicos. Os antipsicóticos típicos são antagonistas da dopamina como Haloperidol, Tioridazine e Clopromazina, bloqueadores dopaminérgicos. Os antipsicóticos atípicos (dopaminérgicos e serotoninérgicos) são bloqueadores mistos como Clozapina, Olanzapina, Ziprasidona, Quetiapina, Risperidona e Aripiprazol. Os antipsicóticos atípicos têm mostrado certa vantagem em seu uso devido a diminuição de efeitos colaterais como os efeitos extrapiramidais (FERREIRA; TORRES, 2016). Com o aprimoramento dos psicofármacos modernos, tem se deixado de ser uso exclusivo à esquizofrênicos, passando então a ser amplamente utilizados em vários diagnósticos como depressão, transtornos diversos, insônia e outros sofrimentos psíquico. Na atualidade, muitos dos sinais de sofrimento psíquico, são quase sempre rotulados como uma patologia, tristeza, rancor, mágoa, dor, cujo tratamento será a administração de psicofármacos (FERRAZZA *et al*, 2010). Além do tratamento psicofarmacológico, os tratamentos psicossociais são fundamentais na abordagem global do paciente com esquizofrenia. Vários programas têm sido desenvolvidos e avaliados para atenuar os déficits cognitivos da esquizofrenia. Esses programas empregam métodos variados, como exercícios práticos, treinamentos realizados em computador, estratégias pedagógicas, estratégias compensatórias e grupos de discussão (FERREIRA *et al*, 2010). A psicoterapia é oferecida, avaliada e coordenada continuamente ao longo do tempo em contextos diferentes adaptados para cada paciente e suas necessidades específicas. Dessa forma, pode-se evitar o risco de provocar a exacerbação de sintomas psicóticos por estimulação exagerada ou induzir a regressão e o déficit por baixa estimulação. A utilização da terapia cognitiva para os sintomas da depressão encorajou os médicos e pesquisadores a estenderem suas técnicas ao tratamento de sintomas psicóticos positivos resistentes à medicação. **Objetivos:** Assim o objetivo deste estudo foi descrever e discutir a importância do tratamento farmacológico e psicoterápico à indivíduos diagnosticados com Esquizofrenia. **Métodos:** Neste sentido para a realização do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando 86 artigos científicos, disponibilizados nos sites de pesquisa Scielo, Pepsic, Bvsalud e Google acadêmico, 31 trabalhos publicados em livros, artigos de cadernos e revistas científicas, disponibilizados na biblioteca do Centro Universitário Braz Cubas e 11 dissertações de mestrado e teses de doutorado, disponibilizados em sites de programas de pós-

graduação, totalizando 128 trabalhos sobre o tema. Os termos usados para busca foram: esquizofrenia, tratamento, psicofármaco e terapias. Todos os artigos foram lidos somente em língua portuguesa e selecionados de acordo com a necessidade do tema e do desenvolvimento da discussão, buscando assim apenas informações e assuntos referentes aos propósitos da pesquisa. **Resultados:** Os resultados da pesquisa apontam que o desenvolvimento de intervenções psicoterápicas e farmacológicas tem contribuído para minimizar e estabilizar os transtornos mentais esquizofrênicos, cujo percurso é de longa duração (AMADDEO, BARBUI, TANSELLA, 2012). A psicoterapia tem por finalidade a prevenção de recaídas e melhoria nos sintomas evitando assim a institucionalização, podendo ser individual ou grupal. Segundo Zanini (2000) é de extrema importância que a psicoterapia seja associada ao tratamento farmacológico, para que haja a recuperação e a reabilitação psíquica, interpessoal e social da pessoa com esquizofrenia e em conjunto com a terapia medicamentosa, associam-se também as abordagens psicossociais no tratamento e orientação em longo prazo devendo ser incluídas como parte integrante de um tratamento mais abrangente da esquizofrenia. A intervenção medicamentosa por meio do uso de antipsicóticos típicos, sendo esses os primeiros a serem desenvolvidos para o uso na patologia esquizofrênica, os quais atuam como antagonistas dos receptores D2 de dopamina, tem apresentado elevada eficiência apenas no controle sintomático positivos da esquizofrenia (alucinações, ideias delirantes). Já os antipsicóticos atípicos, são mais recentes e atuam como antagonistas dos receptores de dopamina e sobre a neurotransmissão serotoninérgica, sendo dessa forma, muito eficazes tanto no controle dos sintomas positivos como também nos sintomas negativos da doença. **Conclusão:** Desta forma, com base nos presentes estudos pode-se concluir que a intervenção psicoterápica é capaz de reduzir delírios, alucinações, sintomas negativos e a probabilidades de recaídas, além disso, é também eficaz para o tratamento da família do paciente. O uso de psicofármacos é indispensável para o tratamento dos sintomas psicóticos da esquizofrenia, porém podem ocorrer reações como agranulocitose, levando o indivíduo abandonar o tratamento medicamentoso, portanto é importante que junto com o uso de psicofármacos haja também a psicoterapia e tratamentos psicossociais, potencializando assim as possibilidades terapêuticas e a própria adesão ao tratamento.

### Referências

- AMADDEO, F. BARBUI, C. TANSELLA, M. Estado da psiquiatria na Itália 35 anos após a reforma psiquiátrica. Uma avaliação crítica de dados nacionais e locais. **Revista Internacional de Psiquiatria**. v. 24, Edição 4, 2012.
- FERRAZZA D.A. *et al.* A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. **Paidéia**, v. 20, n. 47, p. 381-390. Dez. 2010.
- FERREIRA J.B.C. *et al.* Alterações cognitivas na esquizofrenia: atualização. **Revista de Psiquiatria**. Rio Grande do Sul, v.32, n.2. 2010.
- FERREIRA, T.J.N.; TORRES, R.M. Utilização de antipsicóticos na esquizofrenia em diferentes espaços assistenciais da saúde mental. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde** São Paulo v.7 n.1 17-20 jan./mar. 2016.
- SOUSA, D.; PINHO, L.G.; PEREIRA, A. Qualidade de vida e suporte social em doentes com esquizofrenia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 91-101, abr. 2017.
- ZANINI, M.H. Psicoterapia na esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, supl. 1, p. 47-49, May 2000.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, tratamento farmacológico, tratamento psicoterapêutico.